

# NA CONTRAMÃO DE TRUMP

## Sem garantia de continuidade, Lula e Biden assinarão parceria sobre energia limpa



JANAINA FIGUEIREDO

O encontro bilateral entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e americano Joe Biden, no próximo dia 19, terá como grande novidade, confirmaram fontes oficiais ao GLOBO, uma iniciativa conjunta sobre transição energética, tema prioritário para ambos. O recado do Brasil, afirmaram fontes oficiais, é claro: "Independente do resultado" nas recentes eleições americanas, que abriram as portas da Casa Branca ao retorno do republicano Donald Trump ao poder em Washington a partir de 20 de janeiro próximo, "o governo Lula vai defender a agenda que vem construindo com os EUA".

### DESÂNIMO NO PLANALTO

Trump negligenciou a transição energética em seu primeiro governo (2017-2021) e o tema perdeu fôlego após sua vitória nas urnas, mas, apesar do evidente desânimo que o resultado provocou no governo brasileiro, o Palácio do Planalto e o Itamaraty mantiveram intacto o plano de voto previsto para a reunião bilateral dos dois chefes de Estado.

O entendimento será similar à Parceria pelos Direitos dos Trabalhadores e Trabalhadoras, anunciada em setembro de 2023 pelos dois presidentes, que também será parte da agenda de Lula e Biden no Rio. A parceria sobre transição energética começou a ser preparada no início de 2024, e a ideia dos dois governos sem-



Dívida. Governo do Brasil não sabe se o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, manterá iniciativa sobre energia limpa, tema que negligenciou anteriormente

pre foi começar a implementá-la a partir de 2025.

O combate às mudanças climáticas é um dos temas mais importantes da agenda compartilhada pelo Brasil de Lula e os EUA de Biden e, agora, um dos que deverão gerar mais atrito entre o presidente brasileiro e Trump. Fontes do governo admitiram que "o futuro da iniciativa é incerto, mas ela será anunciada". Um dos objetivos da iniciativa é trabalhar para alterar a matriz energética dos dois países e promover alternativas renováveis. Equipes dos dois governos começaram a trabalhar para elaborar um plano de ação, que vai na contramão da visão de Trump sobre energia. "Vamos defender energias limpas, falar sobre biocombustíveis, hidrogênio verde, carros elétri-

cos", comentou uma das fontes consultadas. Um mundo muito distante do presidente eleito americano, defensor dos combustíveis fósseis e considerado por ambientalistas um negociantista climático.

Antes de desembarcar no Rio, Biden visitará Manaus, no domingo, onde visitará a Floresta Amazônica "para conversar com líderes locais, indígenas e outros que trabalham para preservar e proteger esse ecossistema crítico", informou

a Embaixada dos EUA. Será, como a parceria com Lula, uma sinalização clara de que a agenda do governo democrata sobre clima será mantida até o último dia de governo.

O governo Biden vem expressando sua preocupação pelo futuro das políticas de combate às mudanças climáticas a partir de janeiro. Segundo o New York Times, "assessores do governo Biden estão correndo para conceder centenas de milhões de dólares

em subsídios e finalizar regulamentações ambientais em um esforço para garantir a agenda climática" do democrata antes que Trump retorne. A informação foi confirmada ao jornal por John Podesta, conselheiro sênior de Biden sobre energias limpas.

Na COP29, no Azerbaijão, na última segunda-feira, Podesta afirmou que os americanos decepcionaram o mundo com a eleição de Trump, mas disse que a ação climática dos EUA continuará apesar da volta do republicano à Casa Branca. Também buscou acalmar aliados de seu país sobre o futuro das políticas de transição energética, ponto central da iniciativa que será anunciada por Lula e Biden no Rio, no âmbito da cúpula de líderes do G20. "Não há

dívida de que ter alguém liderando o governo federal que acha que a mudança climática é uma farsa é um impedimento para acelerar a ação", disse Podesta ao New York Times antes de participar na COP29. E acrescentou: "Este não é o fim da nossa luta por um planeta mais limpo e seguro."

Segundo relatório da Universidade Johns Hopkins publicado pelo Guardian, a ameaça de Trump de revogar as principais políticas sobre mudanças climáticas aprovadas no governo Biden poderia implicar a transferência de US\$ 80 bilhões em investimentos a outros países, e custar aos EUA até US\$ 50 bilhões em exportações perdidas, cedendo terreno à China e a outras potências emergentes na corrida para fabricar carros elétricos, baterias e energia solar e eólica.

### GEOPLÍTICA E TRABALHO

Para o governo Lula, anunciar uma iniciativa sobre energias limpas após um encontro com Biden é uma sinalização importante, que, segundo fontes oficiais, "realiza que as prioridades do Brasil não são negociáveis". O governo brasileiro, frisaram as fontes, "está disposto a conversar com o futuro governo Trump sobre a parceria, inclusive fazer ajustes. Mas também sabemos que a iniciativa poderia simplesmente nunca sair do papel".

Os detalhes finais do acordo estão sendo negociados. A ideia é que seja divulgada uma declaração conjunta assinada pelos dois presidentes, apresentando a iniciativa. Até agora, participaram das conversas representantes dos ministérios do Meio Ambiente, Agricultura e Fazenda, entre outros. A dimensão do financiamento, afirmaram as fontes, "é fundamental para que iniciativas sobre clima avancem".

Biden e Lula também conversarão sobre os conflitos geopolíticos globais, e os avanços na parceria sobre trabalho, entre outros temas. A ideia dos dois governos é incorporar novos países ao entendimento lançado em 2023, que visa defender uma "agenda de justiça e sustentabilidade na economia global e garantir que o crescimento econômico não deixe ninguém para trás", segundo comunicado da época.



Bilateralismo. Biden e Lula se encontrarão no próximo dia 19 no Rio de Janeiro na Cúpula do G20

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 20